

INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC do mês de maio apresentou variação de -0,25%, enquanto em abril havia registrado -0,23%. Este é o menor resultado para um mês de maio desde o início do Plano Real. A variação acumulada no ano foi de 0,06% e, nos últimos doze meses, o índice apresentou alta de 2,05%, abaixo dos 2,46% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores.

JUROS

No mês de maio tivemos reunião ordinária do COPOM (Comitê de Política Monetária). A taxa de juros teve um corte de 0,75% passando para em 3,00%, sendo esta a menor taxa da história. Continuamos monitorando as informações do mercado financeiro para saber se ainda existe uma tendência de baixa ou será de estabilização para os próximos meses. Ordinariamente, as reuniões para discussão da taxa de juros acontecem a cada 45 dias.

BOLSA

O Ibovespa encerrou o mês de maio com surpreendente valorização de 8,57%, aos 87.402 pontos. No mês de maio, o Ibovespa foi afetado pelo aumento de liquidez, provinda dos bancos centrais do mundo que despejaram US\$ 14 trilhões nos sistemas financeiros globais para estimular a economia. Internamente, o alívio no mercado foi possível pela breve redução nas tensões políticas, após a divulgação do vídeo da reunião ministerial de 22 de abril. O varejo continua sendo um dos setores mais afetados pelas medidas restritivas causadas pelo novo coronavírus. Porém, apesar da queda geral nos lucros, os papéis das varejistas com exposição ao e-commerce registraram fortes valorizações. O cenário futuro continua de cautela, dado que a situação de quarentena no país ainda traz incertezas para o desempenho de curto-prazo das empresas.

CENÁRIO INTERNACIONAL

A melhora nos mercados financeiros internacionais na segunda metade de maio ocorreu devido a diversos fatores. Um deles, talvez o mais importante, foi a maior confiança nos estímulos monetários e fiscais para combater a crise.

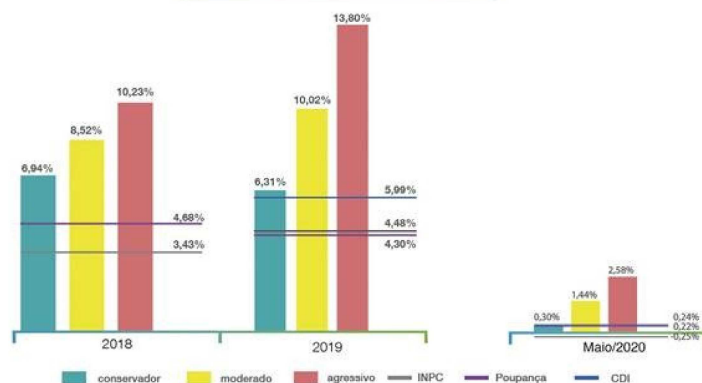
CENÁRIO DOMÉSTICO E PERSPECTIVAS

O CONTEXTO DOMÉSTICO SEGUIU O MACRO MOMENTO DOS MESES ANTERIORES. CONSECUTIVAS REVISÕES BASTANTES DE CRESCIMENTO E INFLAÇÃO. OS DADOS DIVULGADOS DENTRO DO MÊS DE INFLAÇÃO SURPREENDERAM PARA BAIXO. OS RUIDOS POLÍTICOS/FISCAIS TIVERAM A PRIORI UM DESFECHO MENOS NEGATIVO, COM IMPORTANTE ALINHAMENTO POLÍTICO QUE COLOCAM UM PANO DE FUNDO MAIS FAVORÁVEL PARA AS REFORMAS.

O PIB BRASILEIRO TEVE QUEDA DE -1,5% T/T NO 1º TRIMESTRE DE 2020. ESSA CONTRAÇÃO É MENOR QUE A VISTA NOS PAÍSES MAIS AFETADOS PELA DOENÇA COVID-19 (CHINA -9,9% T/T, ZONA DO EURO -38% T/T). FICANDO MAIS PRÓXIMA DA VISTA NOS EUA (4,2% T/T). PROVAVELMENTE DEVIDO À DATA EM QUE OS MAIORES EFEITOS DA PANDEMIA FORAM SENTIDOS (INÍCIO DE MARÇO NA ZONA DO EURO E FINAL DE MARÇO NO BRASIL E NOS EUA).

A RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE É ESPERADA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2020, PORÉM DEVE OCORRER EM MENOR INTENSIDADE DO QUE FOI A QUEDA E DEVE SER MAIS DESIGUAL ENTRE SETORES. ALGUNS SEGMENTOS DA ECONOMIA DEVEM DEMORAR MAIS PARA SE RECUPERAR, COMO SÃO OS CASOS DE RESTAURANTES, TURISMO E VIAGENS (EM ESPECIAL DE AVIAÇÃO), COM A VOLTA COMPLETA À NORMALIDADE ACONTECENDO APENAS QUANDO FOR DESCOBERTA UMA VACINA. MESMO OS OUTROS SETORES NÃO AFETADOS TÃO DIRETAMENTE PELA COVID-19 DEVEM TER PROBLEMAS. ALÉM DISSO, A CONFIANÇA NÃO DEVE VOLTAR AO PATAMAR ANTERIOR À CRISE. MESMO NOS PAÍSES EM QUE O NÚMERO DE CASOS FOI REDUZIDO A QUASE ZERO (COMO COREIA DO SUL E CHINA) MOSTRANDO RITMO MENOR DE INVESTIMENTO, QUE DEVE SER O PRINCIPAL FATOR DE REDUÇÃO DA ATIVIDADE NOS PRÓXIMOS TRIMESTRES.

RENTABILIDADE



MÊS	CONSERVADOR	MODERADO	AGRESSIVO	INPC	POUPANÇA
JANEIRO	0,35%	0,10%	-0,15%	0,19%	0,29%
FEVEREIRO	0,41%	-0,87%	-2,14%	0,17%	0,26%
MARÇO	-1,23%	-4,98%	-8,72%	0,18%	0,22%
ABRIL	0,03%	1,15%	2,27%	-0,23%	0,22%
MAIO	0,30%	1,44%	2,58%	-0,25%	0,22%
ACUMULADO	-0,14%	-3,24%	-6,43%	0,06%	1,23%

Diretoria de Investimentos

Luiz Paulo Brasizza (AETQ - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado)

Notas:

Perfil Conservador: 100% Renda Fixa e Investimento Estruturado

Benchmark: 100% CDI

Perfil Moderado: 85% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 15% Renda Variável

Benchmark: 85% CDI e 15% IBRX 100

Perfil Agressivo: 70% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 30% Renda Variável

Benchmark: 70% CDI e 30% IBRX 100

Obs: A partir de Janeiro/2020, o cálculo da rentabilidade passará a ser apurado através da cota contábil.